REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL - RACIONALISMO - LIVRE PENSAMENTO

PORTO ALEGRE

ANNO III

1.º DE MAIO
1923

R. G. S. U. L.-Brasil

NUM. 19

EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua 24 de Maio 26
Porto Alegre — Sul do Brasil

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$500
6 numeros ..... 2$000
Numero avulso $200

NOTAS DO MEZ

A condemnação de uns jornalistas da imprensa desta capital, processados por haverem denunciado suppostas charlatanices de um espirita, por elles cognominado de "Pae Alfredo", dá-nos margem a alguns commentarios despretenciosos.

Os condemnados julgam a sentença iniqua e parcial. Ao denunciar ao publico as praticas criminosas attribuidas a este ou aquelle charlatão, o jornalista está prestando um serviço de profilaxia e defesa social e pelo qual a sociedade lhe devêra ser grata ao em vez de, por seus orgãos, o mandar expiar nas grades do carcere a audacia da sua abnegação.

Ninguem contestará, por certo, essa funcção altamente moralisadora da imprensa moderna.

O que, porém, torna essa funcção antipathica é a parcialidade com que é ella exercida pela maioria dos plumitivos, extraviados da logica que deve pautar a recta da justiça.

Com effeito, emquanto se faz espalhafacto com luxo de detalhes em torno da tenda de um charlatão, espirita ou não, que, com sortilegios ou invocações ás *almas do outro mundo*, procura embair incautos e explorar a crendice ingenua do povo inculto, o jornalista abre columnas para fazer reclamo de outros charlatães, bem mais perigosos por seu elevado numero, e cuja acção nefasta se assentua por deploraveis perturbações sociaes.

Esses charlatães annunciam amplamente os seus rendosos negocios e os jornaes desvanecidos, cedem columnas para noticiar os seus successos. Taes charlatães, para melhor suggestionar os pobres de espirito, vestem-se de saia preta e inculcam-se, para a pacovice, representantes de Deus na terra. Propõem-se não a invocar, mas a tirar almas do inferno e a enviallas ao paraizo, a livrar peccadores do purgatorio, a *purificar* crianças pelo baptismo, a perdoar peccados graves, — tudo isso mediante quantias determinadas pela respectiva tabella. Fornecem bentinhos, escapularios, santinhos e outras bugigangas com a virtude de preservar as victimas da peste bubonica, do sarampão, da tisica, de acalmar a trovoada, e dar felicidade em amores e negocios.

Ora, não é admissivel que haja jornalista tão ingenuo ou tabaréo que acredite em semelhantes absurdos e não perceba logo tratar-se ahi de um caso de charlatanice bem caracterizado.

Que fazem elles, entretanto, diante destes charlatães?

Fazem-lhe barretadas, tratam-n'os como se fossem gente quasi séria e põem as paginas do jornal á disposição do seu reclamo. Publica-lhes collaborações, descreve vidas de santos com milagres risiveis com o intuito de confundir e embrutecer o leitor de apoucada cultura, faz-lhes rasgados elogios, divulga os seus appellos e subscripções com as quaes angariam dinheiro para erguer templos, bem mais sumptuosos que o do "Pae Alfredo" e d'onde fazem pregação tendente a transformar o povo em rebanho de Panurgio, docil á tosquia de tão mãos pastores.

E' ou não parcial uma campanha contra a charlatanice quando se deixa de lado, e até com referencias elogiosas, os mais audaciosos exploradores da ignorancia do povo e da qual tiram proventos para viverem á tripa forra?

Si essa louvavel campanha fosse conduzida de modo imparcial, abrangendo os charlatães de todos os matizes, é bem possivel que a sentença do juiz fosse outra porque outras seriam as suas ideias. Outros tambem seriam os nossos despretenciosos commentarios...

Pery-Helio

*** Governo republicano significa um governo sem a minima alliança com a theologia e a guerra, pela consagração da politica a systematização da "vida industrial", baseando-se em motivos humanos esclarecidos pela sciencia — (Do Dr. R. Teixeira Mendes).

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL ▪ LIVRE PENSAMENTO ▪ RACIONALISMO

Director: Poly. SANTOS

Anno III | Porto Alegre, 1.º de Maio - 1923 | Num. 19

1.º DE MAIO

Decididamente, a Europa sente-se exgottada moral e physicamente, e está como em repouso refazendo-se das energias gastas na ultima formidavel luta, que a exhaurir, que a prostrou, e, sobretudo, que a retrogradou.

Mesmo quando a luta ia travada no velho mundo, e em seguida ao armisticio, o 1. de Maio foi ainda vibrantemente commemorado em quasi todo o occidente europeu; mas, de então para cá, parece que a alma da grande raça sentiu chumbarem-se-lhe as energias e o enthusiasmo, pois que as classes obreiras organizadas viram-se privadas de seus mais bellos elementos, effeito duplamente sentido no grande desfalque numerico que soffreram pela perda de milhares de vidas moças tombadas nos *fronts*, e pelo desvanecimento da empolgante visão que antes do duello formidavel parecia já annunciar o advento da Revolução Social.

O 1.º de Maio na Europa, tão delirantemente commemorado antes da guerra, foi tambem attingido na derrocada que abalou e revolveu até ás bases uma civilisação fulgurante pelo acervo industrial e intellectual de que a apparelhara a philosophia naturalista e a sciencia do seculo XIX, e cujas esplendidas perspectivas de renovação social enchiam dia a dia o coração das massas de confianças excepcionaes, provocando-lhes virtudes, gêstos e sentimentos auguraes.

E nós, dêste canto do mundo, costumavamos a olhar com uma admiração sem par, essas verdadeiras potencias todo-poderosas que empolgavam o espirito do seculo com as suas attitudes *sui-generis* — as massas proletarias que conduziam para o triumpho estupendo a idealidade do quarto estado.

O 1.º de Maio na Europa chegou a constituir uma seria ameaça, sem o menor exaggero. Cinco a dez annos mais tarde, — e a guerra dos mercados como ficou caracterisada esta guerra, teria sido, no occidente europeu, uma revolução social.

De sorte que, mau grado a hecatombe, o mundo ainda alimentou a crença, bastante insegura aliás, de que os effeitos da guerra mundial, as lições tão duramente provadas nesse tetrennio de fratricidio irreparavel, tivessem o condão de aviventar o espirito combalido das populações, produzindo uma immediata *revanche* popular contra o estado capitalista e guerreiro que tão duramente as havia impellido a um crime sem precedentes nas transactas idades. Isto, porém, foi logo sonho desvanecido, pois nem era de suppor que mutilados, velhos, mulheres e creanças em pessimas condições de crise e pressão sociaes, ateassem o facho da revolta diante da depressão e do anniquilamento da alma popular que implorava a misericordia do armisticio para cair em prostração profunda...

A theoria de que a fome produz a revolta, é falsissima. Si a Russia tivesse atravessado impavida a conflagração, correndo pressurosa a lhe dar suas reservas poderosas em animo e numero, o absolutismo do tzar seria hoje mais forte ainda, readquirindo um poder que antes da guerra abalava a olhos vistos. Porque o exgottamento e a miseria physica e moral teria attingido as populações russas, como aconteceu ás outras do oc-

cidente, persistindo nos *fronts* até á hora em que soou a trombeta da tregua.

***

Por isso, até ás nossas plagas já hoje não mais chegam do velho mundo as vibrações conduzidas pelo cabo submarino ou impressas nos caracteres dos jornaes, da alentadora e electrisante palavra que antes o 1.º de Maio arrancava do peito dos velhos pioneiros da redempção do Trabalho e mandava, como uma hostia luminosa, atravez das fronteiras, para que a alma universal commungasse a sagrada idealidade que o dia memora.

A hora que atravessamos, tão incerta e tão amarga para vencidos e vencedores, para exploradores e explorados, politica e socialmente fallando marca na historia da humanidade uma dessas profundas transformações cujos fins só muito difficil e nebulosamente podemos perceber. E' uma hora incerta, vaga, apprehensiva, e nada promettedora sobretudo para os velhos politicos imperialistas e os lobos famintos das industrias e das finanças, pois, vendo-se livres da ameaça iracunda da besta popular esmagada, cahiram nas garras de seus concurrentes substitutos de classe, tão impiedosos para com elles quanto infames para com os demais. O certo, entretanto, é que com uns e com outros, quem sempre paga as custas de todo esse jogo macabro a riscos formidaveis, são as massas laboriosas, agora impotentes para deitarem abaixo de vez essa casa em ruinas que é a civilisação burgueza.

E a esperança então — unica que resta — da geração que pelejou, exgottada agora, é um refugio longe da gleba devastada e infecunda, quiçá na jovem America, recanto onde no declinio moral enevitavel possa ter a alma em socego e transmittir á geração que desponta para a continuidade racial historica, a legenda cruenta das batalhas e o juramento de odio aos senhores da guerra e mantenedores da escravidão social.

Ave, gerações do amanhã historico cujas lutas hão de a vindicta realizar de tanta affronta aos vencidos do presente!

M. G.

Á MOCIDADE

Mocidade!

Peço-te que penses na grande obra que te espera!

Tú és a futura legião operaria; vais assentar as pedras angulares do templo futuro, que — temos fé profunda — resolverá os problemas verdadeiros e equitativos implantados pelo seculo que acabou.

Nós, os velhos, os maiores, legamos-te o enorme trabalho das nossas investigações, onde ha, com certeza, muitas contradições e pontos escuros, mas que é o esforço mais apaixonado que se tem feito em procura da Luz, e que encerra os documentos desse vasto edificio da Sciencia, que tú deves continuar edificando, para tua gloria e para tua felicidade.

E não te pedimos mais senão que sejas generosa, mas livre no teu espirito, que não excedas no teu amor á vida normalmente vivida, pela tua energia posta a favor do trabalho, essa fecundidade dos homens e da terra, que por fim conseguirá sazonar o fructo da alegria sob o sol brilhante da liberdade.

Ceder-te-hemos paternalmente o lugar com a consolação de sermos, substituidos com dignidade ao desapparecer,mos ao descansarmos depois de cumprida a nossa tarefa na paz do sepulchro, satisfeitos por continuares realisando os nossos sonhos.

Mas segue avante o caminho das reformas sociaes — não te detenhas em vãs especulações politicas. — *Emilio Zola.*

Não! não póde ser feliz aquelle que tem uma penna e não póde deixal-a correr livremente sem que se lhe depare, em cada pagina, um preconceito, um erro sancionado pela opinião, uma iniquidade glorificada pela ignorancia e pela má fé! sem ferir ridiculas susceptibilidades, sem offender inconcebiveis pudores, sem ir de encontro a grotescas convenções. — S. FAURE.

A liberdade é o sól da actividade humana, debaixo de todas as suas manifestações physicas, moraes e intellectuaes.

E' tão necessaria ao desenvolvimento, á florescencia, a prosperidade, á fructificação das artes e das sciencias, como o sól é para as plantas, e, como estas perdem a côr, se stereotypam e acabam por perecer na obscuridade; assim tambem os violadores da liberdade, agarrados aos previlegios, ficam inertes, e, por fim corrompem-se. — CRYSO.

MAX NORDAU

Nos meiados do mez de Fevereiro, falleceu em Paris, em avançada idade e extrema miseria, o grande pensador e philosopho Max Nordau.

Pertenceu este brilhante escriptor a uma das tantas correntes socialisticas que, na Europa, agitaram profundamente o espirito do seculo XIX, e inauguraram a escola philosophico-scientifica de estudos sociaes. A litteratura toda desse seculo, em suas diversas manifestações, saturou-se desabaladamente dessa febre de theorias reformadoras. Accresce mais que, tendo culminado no seculo transacto o sulco das sciencias positivas, estas offereceram nas suas affirmações categóricas, nos seus axiomas, no rigor de seus methodos analyticos, poderosos argumentos, armas contundentes aos arautos da Ideia-Nova para estes desferirem certeiros golpes ao arcabouço das instituições sociaes, as quaes, apezar das recentes conquistas da revolução franceza, não soffreram modificação no sentido de minorar a situação economica e moral das classes desfavorecidas, que continuaram na triste condição de verdadeiros escravos da exploração capitalista, cada vez mais tyrannica, havendo com isto uma simples mudança de nomes, de servos da gleba feudal para escravos do capital, porquanto as conquistas da revolução de 93, consubstanciadas na *declaração dos direitos do homem* e na abolição do feudalismo, ficando o principio da propriedade privada intangivel como privilegio da burguezia triumphante com o advento do terceiro estado, aproveitando ao povo só quanto ao direito ao suffragio, o que mais complicado e delusorio veio tornar o problema da miseria, capciosa e eternamente desviado da sua provavel solução.

Nas suas obras, de um alto valor social e philosophico, taes como *Mentiras convencionaes*, *Degnerescencia*, *Paradoxos* e outras, Max Nordau analysa com descortino de philosopho e criterio eminente a questão social em seus aspectos diversos e na sua complicada estructura; aborda questões importantes de pathologia social; e em *Paradoxos* o vigoroso observador tem mesmo ideias originaes tratando assumptos sociaes, literarios e scientificos e até technicos, e demonstrando assim a profundeza da sua intellectualidade e a variedade da sua vasta cultura.

Dos seus livros, todos de um valor indiscutivel, ora como critica, ora como estudos sociaes, ora como philosophia, — cremos que o que alcançou verdadeira fama foram *As mentiras convencionaes*. Esse é um livro de forte analyse da nossa velha sociedade cheia de preconceitos, de sevicias, de hypocrisias, de esplendores e miserias, de anachronismos e perturbações insopitaveis, graças ao predominio de uma moral refalsada e inconsequente, mas baseada no egoismo e sustentada paradoxalmente pela ignorancia popular.

Max Nordau foi, pois, um dos valorosos demolidores dessa pôdre sociedade da mentira, do dinheiro, da violencia e do crime. Foi um dos pioneiros dos ideaes modernos, um dos cavalleiros da santa cruzada pela felicidade do genero humano.

Morreu na miseria, condição em que se finam os philosophos, os artistas e os grandes homens, mesmo que tenham sido em vida tão ricos de sentimentos para merecerem a gratidão humana. Mas para elles, a unica gratidão que ha, fal-a a historia — a piedosa reparadora das injustiças sociaes.

Marques Guimarães

UMA OPINIÃO DE TOLSTOI SOBRE O ESTADO

Póde-se comparar a coação governamental a um fio negro em que tivessem sido livremente enfiadas algumas perolas.

As perolas são os homens, o fio negro é o Estado. Emquanto ellas estiverem enfiadas, não poderão misturar-se. Póde-se correl-as todas a uma extremidade; o fio deixará de ser visivel nessa extremidade, mas sel-o-á na outra: o despotismo. Pódem-se dividir as perolas regularmente deixando intervallos entre ellas: monarchia constitucional. Podem-se separar individualmente: republica. Mas emquanto não forem retiradas do fio, emquanto não fôr quebrado, será impossivel dissimulal-o.

Emquanto existir o Estado e a violencia, não importa sob que fórma, não existirá liberdade, verdadeira liberdade, tal como os homens a comprehendem e têem sempre comprehendido.

Leão Tolstoi

CONTRASTES SOCIAES

A nossa concepção do mundo é a concepção scientifica. Comprehendemos o cosmos como substancia que tem por attributo o movimento, o qual, unico na realidade, chega á nossa percepção sob a fórma de differentes forças. Vemos o movimento rigido por leis fixas, que em parte reconhecemos, definimos, provamos experimentalmente, em parte estamos a investigar; temos estas leis por immutaveis e não lhes reconhecemos excepção alguma. Quanto á questão da causa primaria e do começo das cousas, nós a abandonamos como insoluvel pelos meios do nosso organismo. Por commodidade, e como conclusão provisoria de uma serie de idéas que, segundo as leis do pensamento, não podem ficar em estado fragmentado, admittimos, arbitrariamente, a eternidade que não podemos demonstrar. Esta hypothese nos basta completamente para explicar todos os phenomenos, e não contradiz a nossa idéa da acção, das leis naturaes. Ella nos torna inutil a hypothese, igualmente inexplicavel, de uma vontade ou de uma intelligencia eterna—de Deus emfim. Esta segunda hypothese teria o inconveniente de acarretar uma serie de outras hypotheses, taes como a providencia, a alma, a immortalidade, etc., hypotheses incomprehensiveis irracionaes e em desharmonia com todas as leis naturaes inatacavelmente provadas.

Se do conjuncto do mundo descemos á humanidade, a nossa concepção scientifica nos conduz necessariamente a ver no homem um ser vivo que se adapta sem interrupção á serie dos organismos e é regido em todos os sentidos pelas leis geraes do mundo organico. Não nos é absolutamente possivel conceder ao homem privilegios especiaes ou estados de graça que não pertençam tambem a cada um dos outros animaes ou a cada uma das plantas.

Julgamos possivel que o desenvolvimento da especie humana, como o de todas as especies de seres vivos, não se tenha feito sómente pela selecção; mas acreditamos que esta em todo o caso tem auxiliado, e que a luta pela existencia, no sentido mais amplo, constitue toda a historia da humanidade como tambem a vida do mais obscuro individuo; esta luta é a base de todos os factos politicos e sociaes.

Tal é nossa concepção do mundo e della deduzimos todos os principios da nossa maneira de viver e a idéa do direito e da moral. Esta concepção tornou-se uma das bases da nossa civilização; introduz-se em nós com o ar que respiramos. E' impossivel supprimil-a. O papa, que a condemnou na sua encyclica, estava sob sua influencia. Debalde se procura afastal-a do discipulo dos jesuitas, creando-se uma atmosphera artificial de theologia e de escolastica medieval, como se intenta conservar animaes marinhos nos aquarios cheios de agua salgada— o proprio discipulo dos jesuitas está contaminado pelas idéas modernas.

E com esta concepção do mundo, precisamos, entretanto, viver em uma civilisação que admitte que um homem que pronuncia palavras ocas de sentido e gesticula interminavelmente seja venerado como a incarnação visivel das forças sobrenaturaes; que uma rapariga de certa classe social despose não um homem bonito e vigoroso, mas um individuo feio debil, rachitico, porque o primeiro é de supposta classe baixa emquanto o segundo é da mesma condição que a della; finalmente que um operario sadio e forte morra de fome, emquanto o ocioso, doentio e impotente nade na opulencia que não póde gosar.

A contradicção constante entre as nossas idéas e todas as manifestações da nossa civilisação, a necessidade de viver no meio de instituições que nos parecem mentirosas, é que nos torna pessimistas e scepticos; é a chaga sangrenta do mundo civilisado. Nesse conflicto intoleravel, perdemos toda a vontade de viver e todo o desejo de lutar; ahi está a origem da indisposição febril que atormenta as pessoas intelligentes de todos os paizes. E' neste conflicto que se encontra a solução do enigma mysterioso do espirito contemporaneo.

MAX NORDAU.

THEZES E DIVAGAÇÕES

II

A questão operaria no nosso meio, bem caracterizada pelos seus constantes insuccessos, ainda não conseguiu assentar sobre terreno firme, cimentando ahi segura base para uma acção longa e proveitosa. O que tem acontecido ao movimento operario local, é o que acontece fatalmente aos elementos fracos e inexperientes, sem tactica nem orientação, que se empenham em lutas de que são repellidos ou saem derrotados. Esses elementos combativos, taes como as ligas, associações e pequenas corporações syndicalistas, apenas embryões de futuras potencias querem para logo sairem a campo em francas refregas, quando a sua unica attitude, a sua verdadeira politica devera ser a arregimentação, e não o campo aberto. Em summa: o seu papel é a preparação, a unificação, o numero, a approximação.

Agrupação, associação, união; propaganda do maior numero possivel; não fazer em absoluto questão de principios, pois estes hão de vir a seu tempo, fatalmente — isso é o que deve ser feito como base da formação de uma potencia, de uma unidade combativa, de uma corporação arregimentada para as fortes lutas da nossa época.

Mas para que isso se torne realidade pratica, tangivel (dado mesmo o nosso caracter voluvel para a praticidade de qualquer obra de vulto, e o mal da inacção, doença da preguiça ou o quer que seja que nos inutilisa para os emprehendimentos) — é preciso, é indispensavel dispôr-se de uma grande dose de tenacidade, e que implica necessariamente o espirito de sacrificio, que é o apanagio dos abnegados.

A tenacidade é a arma mais poderosa de quantas o homem possa dispôr para levar a cabo uma tarefa qualquer. Quem é tenaz vence sempre.

Perguntae á Russia sovietista a que deve ella o segredo da victoria sobre a tyrannia do tzarismo; indagae dessa Russia martyrisada por seculos do mais feroz despotismo, a essa Russia martyr e heroina, cujo stoicismo — o mais nobre escudo dos batalhadores sem jaça da sua libertação — enternecia e fazia vibrar a alma do occidente em gêstos de solidariedade moral; interrogae á Russia golpeada em cheio por todos os ferros homicidas e cujo organismo é ainda agora uma chaga que se vae cicatrizando por milagre de uma vontade que toca ás raias do maravilhoso, do estupendo — e essa Russia das *stepps* e dos fortes vos mostrará toda a odysséa de seus martyres, todo o sacrificio de seus heróes, toda a abnegada tenacidade dos obreiros da sua redempção, como attestado inilludivel de que a victoria de uma causa, qualquer que ella seja, só se consegue pela tenacidade de seus lidadores, pela fé inquebrantavel de seus apostolos, pelo denodo e pelo devotamento dos seus pioneiros, pela imperturbavel e intemerata coragem com que, de viseira erguida, marcham os que não sabem parar nem recuar até attingirem o Ideal!

A Russia venceu, pois, porque foi tenaz, porque não recuou, porque não mediu sacrificios nem martyrios, porque jurou guerra de morte ao despotismo tzarista — a cumpriu até o fim o seu dever!

***

Por outro lado, estudae as causas que levaram os visinhos trabalhadores uruguayos e argentinos, e especialmente estes ultimos, a uma tão invejavel posição no continente. Cremos que não são differentes de nenhumas outras de quaesquer outros povos.

Para chegarem, porém, a essa capacidade de acção que aquelles povos irmãos têm demonstrado, para a comprehensão nitida da luta, manifestada no espirito de solidariedade, e para a assimilação pratica dos principios, nota-se até hoje em todas as manifestações de

seus movimentos — o emprego do mais pratico dos methodos de luta.

Na imprensa, por exemplo, consiste este methodo em repisar incessantemente os mesmos argumentos, em esclarecer e discutir os principios até se tornarem chavão, de sorte que o ambiente do movimento é saturado dessa sabedoria que não demanda esforço, essa sciencia pratica, facil, apparentemente mediocre, sem philosophia, mas na verdade profunda, porque cala fundo e visa directamente o fim.

Outra coisa que lá é religiosamente mantido como a alma dos successos continuados, duradouros, permanentes, é esse *fogo sagrado* na luta, que não é mais do que o enthusiasmo, o optimismo, o calor, a convicção, a confiança reciproca, o animo sempre prompto, sempre predisposto, levando a cabo mil e uma iniciativas com o fim de manter o movimento sem enfraquecer o seu dynamismo.

Eis alguns dos segredos do grande adiantamento do movimento operario dos nossos visinhos do Prata.

Marques Guimarães

1.º DE MAIO E SUA SIGNIFICAÇÃO

"EU TE SAUDO, O' TEMPOS! EM QUE O MEU SANGUE DERRAMADO NO CADAFALSO FALARÁ MAIS ALTO DO QUE A VOZ QUE SE ME ESTRANGULA PELA VIOLENCIA." — *Spies.*

Em 1884, a *Labor Union*, de Norte America, agitou a ideia de o proletariado declarar uma greve geral com o fim de estabelecer a jornada de 8 horas. Foi então lembrado que se fixasse uma data, a partir da qual o proletariado não trabalhasse mais de 8 horas.

Na conferencia levada a effeito por aquella aggremiação em 1885, deliberou-se continuar uma intensa propaganda até 1.º de Maio de 1886, data em que seria declarada a greve geral pelo proletariado americano com o fim obter a jornada de 8 horas.

O resultado desse accordo foi um imponente movimento dos trabalhadores norte-americanos. Em Chicago, principalmente assumiu uma importancia decisiva, pois, antes da data prefixada já os grevistas se elevavam a mais de 50.000.

O caracter original e revolucionario da greve fez tremer a burguezia americana.

Como sempre acontece o governo desencadeou contra a classe trabalhadora todas as forças de que dispunha.

Todos os meios foram empregados afim de impedir o alcance do movimento que se dilineava no campo operario.

Os trabalhadores perseguidos de varias maneiras, realisaram comicios de propaganda e de protestos. Nestes foram espingardeados e espaldeirados pela policia.

Como de costume quando se trata de reprimir movimentos operarios, todas as «leis e liberdades» democraticas foram annulladas e pisoteadas pelos beleguins.

Os trabalhadores defenderam-se como puderam. Uma bomba lançada em meio da policia, em um comicio de protesto contra anteriores atropellos, deixou no solo mortos ou feridos, alguns policiaes e deu margem á uma feroz repressão.

A autoridade não quiz encontrar o autor do attentado. Forjou um processo. Oito propagandistas ardentes da emancipação social que, pela palavra e pela pena, se salientaram nesse movimento reivindicador, foram as victimas preferidas. Presos e accusados de professarem ideias anarchistas, e, embora não constituisse isso delicto, nem se lhes provasse acto algum punivel, foram condemnados: cinco á morte (enforcados a 11 Nov. 87) e 3 á prisão perpetua. Um escapou ás garras dos verdugos, fazendo explodir na propria bocca uma capsula de fulminante de mercurio. Chamava-se Luiz Lingg e foi um heroe. Os seus companheiros de martyrio não o foram

menos. Os seus nomes constituirão pontos luminosos na historia da emancipação proletaria.

O sacrificio consumou-se e o éco daquella tragedia terrivel chegou a todos os recantos da terra. Esse éco levou á Europa a ideia symbolisada no 1.º de Maio: — a greve geral como o meio de se chegar á emancipação da classe trabalhadora.

* * *

O ideal que tão intensamente acalentou o cerebro dos lutadores de 1886; que teve o poder de arrastal-os á praça affrontando a ferocidade da burguezia temerosa, que lançou sobre a classe operaria a horda desenfreada dos *pinkertons*; o ideal humano, grandioso, emancipador e justo, com a onda rubra do sangue vertido no alto do cadafalso disseminou-se no seio das classes trabalhadoras e é hoje programma e bandeira de combate dos que lutam pela emancipação humana.

Bem definido, e eloquentemente, deixaram os martyres de Chicago o ideal que os animou até ao derradeiro instante, nas palavras energicas, ponderadas e fortes que, como clava de Hercules, esmagavam os argumentos dos seus mercenarios julgadores.

Spies, um dos condemnados á morte por ter sonhado com a libertação dos trabalhadores, resumia assim as suas idéas que eram tambem as de seus companheiros da jornada e do martyrio:

"Que temos dito em nossos discursos e em nossos escriptos? Temos explicado ao povo suas condições e relações sociaes; temo-lhes feito vêr os phenomenos sociaes e as circumstancias e leis sob as quaes se desenvolvem; por intermedio da investigação scientifica temos provado até á saciedade que o systema do salario é a causa de todas as iniquidades sociaes. Além disso temos dito que o systema do salario, como fórma especifica do desenvolvimento social, teria de deixar passagem, por necessidade logica, a fórmas mais elevadas de civilisação; que esse systema preparava o caminho e favorecia a fundação de um systema cooperativo universal, que tal é o Socialismo."

De Miguel Schwab:

„Que annunciámos?

„Um estado social em que todos os seres humanos façam o bem pela simples razão de que é o bem e repillam o mal porque é o mál.

„N'uma sociedade assim constituida não são necessarios os mandatos e as leis."

* * *

Dimana das palavras candentes das victimas de Chicago uma luz infinita que nos deixa vêr com claresa o movel da luta gigantesca sustentada pelas classes opprimidas contra os exploradores do trabalho da immensa maioria do povo.

Essa luta decorre naturalmente do regimen economico actual; é a consequencia fatal da exploração do homem pelo homem; é o resultado do regimen burguez que transformou a vida moderna num inferno dantesco, onde o homem se estorce numa agonia sem fim, debatendo-se desesperadamente na immensa tragedia da miseria!

ARTES E LETRAS

Assassino

Duas filas de policiaes conduziam para a cadeia um homem que, num momento de colera invencivel, assassinara alguem.

O desgraçado ia com algemas nos pulsos e exposto á curiosidade publica.

Gente da plebe engrossava o cortejo, commentando o crime sem nenhuma piedade pelo prisioneiro que seria em breve sepultado em vida, no tumulo de um carcere. Das janellas e balcões, surgiam cabeças furtivas, olhos que espiavam a scena e se recolhiam descuidados á pacificação da indifferença. Ao longe, no angulo de uma praça, ficava a vetusta architectura da penitenciaria. O grupo armado caminhou direito á entrada protegida a ferros, transpos o vestibulo e se perdeu no interior, onde dezenas de condemnados curtiam os rigores da justiça humana.

E os outros? Os que matam friamente com os venenos da calumnia e roubam a fortuna do Estado e sacrificam virgens indefesas e atraiçoam lares... escapando a todas as fórmas de denuncia com o prestigio das posições elevadas, onde se acham? Nos palacios, nas recepções da aristocracia refinadamente frivola, nas festas "chics" da elegancia indinheirada.

Tal é a organisação social do nosso tempo: um monstrengo vicioso, fingindo que toma a serio as regras puras da moralidade.

VIANNA DE CARVALHO

A PROPAGANDA OPERARIA

E A REVOLUÇÃO SOCIAL

(Traducção especial para REVISTA LIBERAL)

Todo o factor que intervenha contra a resignação favorece a revolta.

A desigualdade social é um destes factores; faz sentir com mais intensidade o peso da miseria aos miseraveis, desperta ou excita-lhes os soffrimentos. Nas grandes cidades, a ostentação dum luxo insolente provoca comparações funestas á tranquillidade social.

O sentimento de justiça dos proletarios offende-se com essa atroz desigualdade, que nada justifica e escandalos quotidianos cobrem de infamia.

Por outro lado, tudo o que augmente as necessidades materiaes, que as multiplique e as torne mais duradouras e instantes, exacerba o soffrimento.

Emfim, tudo o que se opponha á resignação, á humilhação, á obediencia e ao medo, tudo o que augmente a dignidade individual concorre para reforçar o sentimento de justiça.

Vemos, pois, que o soffrimento primeiro, depois o sentimento de justiça offendido constituem o ponto de partida da revolta.

Parece que a educação e a instrucção podem dar tambem o mesmo resultado. Uma e outra corroboram e fixam as necessidades hygienicas: mostram-nos as commodidades da vida, por conseguinte desenvolvem as necessidades materiaes, ao passo que habituam o individuo a necessidades moraes mais fortes nas relações sociaes.

Os proletarios, porém, apenas teem ao seu dispor a educação sophismada e a instrucção rudimentar, ambas proporcionadas pela Egreja e pelo Estado, de fórma a se opporem precisamente ao desenvolvimento das necessidades e das reivindicações.

A educação e instrucção integraes não são para os pobres; nestes só produziriam o que os burguezes apodam com desprezo de *deslocados*, isto é, pessoas cujas necessidades materiaes e moraes se desenvolvem ao mesmo tempo que o espirito critico, sem que, todavia, lhes seja dado possuirem os meios de satisfazer taes necessidades. *)

Não é, pois, senão accidentalmente que a instrucção intervem para produzir deslocados, revoltados.

Pelo contrario, é forçoso que os proletarios se desembaracem dos preconceitos e superstições ensinados pela religião e pela moral official, para chegarem á revolta.

Desta necessidade de reagir contra a oppressão, de nos sustentarmos e encorajarmos mutuamente, disto é que nasce a PROPAGANDA. Ella nasce espontaneamente da communidade de soffrimentos e do sentimento de sympathia. No fundo é uma especie de mutua educação entre proletarios, para um conhecimento mais nitido dos interesses de classe; é o mais seguro meio de desenvolver as tendencias revolucionarias da multidão.

A propaganda torna o individuo consciente da sua miseria e sujeição.

Esclarece, determina e confirma as necessidades materiaes que uma vida normal precisa ter na sociedade moderna.

Por esta fórma aviva as dores dos individuos inclinados a se entorpecerem no marasmo habitual.

Combate a humildade, a obediencia, desenvolve os sentimentos de dignidade individual, augmentando assim o sentimento de justiça.

Oppoe-se ao medo, tão frequente nos isolados, desenvolvendo o sentimento de

---

*) Os "deslocados" nem sempre são revoltados. Muitos entram na burguesia, quando nella encontram o meio de se tirar de embaraços, isto é, de satisfazer necessidades pessoaes. Outros fazem carreira na politica explorando, sem escrupulos, a confiança de ingenuos eleitores; outros tornam-se "escrocs" na finança ou no commercio, ou vivem do charlatanismo. Finalmente, outros, sem vontade activa, mas não podendo acceitar a sujeição da officina ou do escriptorio, arrastam uma vida de boheria, que não é mais do que um parasitismo disfarçado, triste fórma de adaptação, mas ainda assim adaptação á sociedade moderna.

sympathia e solidariedade; provoca o desejo de instrucção e aguça o espirito critico; em summa, é o mais poderoso meio de desenvolvimento individual.

Toda esta mutua educação se faz ao mesmo tempo, se baralha e se confunde, podendo-se comtudo analysar os seus effeitos separadamente.

A propaganda determina as necessidades materiaes. A producção moderna, segundo o systema capitalista, transformou a organisação do trabalho; o machinismo, o trabalho em locaes fechados, a agglomeração, a canceira despertam necessidades de hygiene e preoccupações desconhecidas dos trabalhadores d'outrora e dos trabalhadores do campo ainda hoje. Ora, os trabalhadores das cidades que são, na maioria escolhidos entre os camponezes, expõem-se, pela ignorancia destas necessidades, á perda da saúde, e, por conseguinte, a uma morte prematura.

E' tudo isto que a propaganda ensina; confirma a carencia absoluta de taes necessidades: necessidade de repouso e distracção, de reconforto emfim; necessidade de cuidados no corpo e na habitação, de exigencia de salubridade na officina, etc.

Nuns ajuda a transformar ideias que a educação e habitos de vida enraizaram; noutros, as noções adquiridas pela experiencia tornam-se mais claras. As-

sim, excita as necessidades que nascem expontaneamente das condições do meio, e reforça as reivindicações operarias com o apoio de conhecimentos scientificos (dados estatisticos, resultados da observação medica, etc.)

Além disto, a propaganda incita os proletarios a reclamarem as commodidades da vida nascidas do progresso scientifico, do desenvolvimento economico da producção, e ainda da facilidade dos meios de communicação.

E é de todas estas commodidades que a classe possuidora gosa afinal, produzidac tão somente pelo trabalho dos proletarios. Intervem aqui, então com toda a força, o sentimento de justiça. A propaganda mutua encoraja os trabalhadores a reivindicar todo o bem estar material, os prazeres artisticos e intellectuaes.

D'est'arte a propaganda enche de luz as aspirações mais ou menos conscientes do homem para o goso de uma vida normal, sã e completa.

Estas aspirações nascem a despeito da pressão exercida pela religião e pela moral official, e o quadro da desigualdade social auxilia o seu crescimento.

O sentimento da iniquidade soffrida tem dado logar, em todos os tempos e em todos os miseraveis, a um sentimento de hostilidade surda que, n'alguns delles, os mais ousados e intelligentes, se traduz na critica audaciosa e clara, das causas da sua miseria.

Assim têm incitado os seus camaradas a reflectir, dando-lhes a coragem de raciocinar sobre a propria situação. Por esta fórma os sentimentos de humildade e obediencia cega começam a ser abalados; principiam então a criticar e examinar a exploração patronal, chegando até mesmo á origem da riqueza.

Esta propaganda appareceu espontaneamente, um pouco por toda parte. Determinou e determina, cada vez mais, noções já existentes, mas por vezes vagas e confusas; oppoz-se e continúa a oppor-se á acceitação passiva do estado de miseria e do estado de sujeição; impede a acção depressiva duma educação mentirosa; combate a influencia do cathecismo, da escola official e dos jornaes sustentados por capitalistas.

Esta propaganda oppõe-se á restricção das necessidades, tira todas as deducções proprias da desigualdade social, anima os proletarios á reivindicação dum bem estar completo, oppõe-se á resignação e desenvolve a dignidade individual.

Por este meio se tem exaltado o sentimento de justiça. A propaganda mutua arrasta os operarios á insurreição contra os regulamentos das officinas, contra os vexames dos contra-mestres; os trabalhadores exigem melhor tratamento.

A propaganda parte dos trabalhadores mais audaciosos para os camaradas mais timidos, dos militantes já educados para os ignorantes, das corporações de espirito emancipado para as corporações submettidas, dum paiz mais evoluido para outro mais retardatario.

O exemplo e o contagio operam como fermentos efficazes em meio favoravel, e devem contar-se como causas primordiaes da revolta.

Comprehende-se então porque nasce a propaganda tão facilmente entre operarios agglomerados.

Infiltra-se nas paizes melhor guardados, sacode do seu torpor os proletarios, torna os conscientes da sua miseria e da sua escravidão, impõe-lhes o proclamar o direito á vida.

M. PIERROT

PRIMEIRO DE MAIO NÃO E' UMA DATA NACIONAL, DE CLASSE, DE PARTIDO OU DE SEITA. E' UMA DATA UNIVERSALMENTE HUMANA PORQUE COM ELLA SE LANÇOU AO MUNDO UM IMMENSO BRADO DE EMANCIPAÇAO OUVIDO POR TODOS OS POVOS SEQUIOSOS DE LIBERDADE!

MARIO D'ALBOR.

O CANTO DO OPERARIO

Neste inferno proletario
nossa vida se consome,
ó escravos do salario;
açoitados pela fome!

Não é livre quem depende
de potentes monstros d'aço.
Não é livre quem se vende,
só dispondo do seu braço.

Vossos braços,
fortes laços
sempre vivos
enlaçae!
Vida! vida
decidida!
Eia-a, uni-vos!
Despertae!

Desprezados,
embalados
na esperança,
ficaes sós!
Luta! Luta
resoluta!
Confiança
só em vós!

Tu és sangue, liberdade!
Liberdade, tu és vida!
Mas mentira, falsidade,
quando aos pobres concedida.

Liberdade e alegria
ao trabalho fecundante!
Seja a terra que nos cria
para todos bôa amante!

Vossos braços, etc.

Nossas penas, nossas dôres
dão riqueza cumulada.
Nem escravos, nem senhores
sobre a Terra libertada!

Homens todos, produzamos,
nas cidades e nas minas!
Communs sejam — não dos amos —
campos, fructos, officinas!

Vossos braços, etc.

Tudo, tudo produzimos;
mas dispersos, nada temos!
Separados, succumbimos;
só unidos, venceremos!

Um só corpo, productores,
desde os velhos ás crianças:
nossas forças, nossas flores,
nossas ternas esperanças.

Vossos braços, etc.

Liberdade! Bem querido,
irmã gemea da Egualdade!
Só comtigo tem nascido
entre os homens a Verdade!

Liberdade, mãe da vida!
na egualdade tens alento.
Só teu seio tem guarida
ao fraterno sentimento!

Vossos braços, etc.

A LUTA PELA VIDA

Afinal, a humanidade dispersa pelos mil ramos da actividade quotidiana, vive em divisões cada uma do seu lado, no circulo acanhado das suas occupações...

A tendencia errada que se deu á vida social transformou muitas dessas divisões em forças contrarias, combatendo-se, ferindo-se, amesquinhando-se, de tal sorte que se deu á vida a feição brutal de uma constante luta, quando tudo a devia fazer uma incessante permuta.

O homem sempre teve essa estranha comprehensão da natureza: duas forças contrarias, dois antagonismos, dois principios oppostos: — a força e a fraqueza.

Toda manifestação de vida resultaria da luta desses principios. Uma cellula que vive pedindo ao ambiente oxigenio, dando-lhe em troca gaz carbonico, figura sempre nos tratados de biologia como uma potencia que luta com o ambiente, que lhe arranca os elementos, de que carece, para sua vida — que seria o fructo da sua victoria... O que a cellula entrega a esse ambiente representa, na imaginação dos tratadistas, os destroços da luta, os restos da batalha.

Essa noção dominou em biologia, como em todas as manifestações da vida, porque o homem sempre acreditou que a sua vida social, combativa e ardente, fosse uma representação em grande, dos phenomenos biologicos.

E será mesmo verdade que a vida social seja uma luta?

O homem julga-a sempre pelo seu peior aspecto, ou melhor, por um só dos seus aspectos. Elle se esquece de examinal-a fria e calmamente, investigando com minucia todas as suas faces. Se elle o fizesse ficaria admirado de ver quanto ha de solidariedade, de união, de permuta, de confiança reciproca, nos grandes como nos pequenos factos da vida social.

Ha luta. Luta para os que assim designam a concorrencia crescente da vida quotidiana. Mas a fracção de permuta e de confiança é extraordinaria. O homem não póde viver por si só. Sua vida é o resultado de uma série de trocas e concessões dos que o cercam. Porque denominar a isso luta?

Infelizmente, porém, todos se consideram lutadores. Despresando os encantos da vida, o homem procura-lhe apenas as asperezas e vae expurgando o seu coração dos bons sentimentos de concordia e fraternidade para se deixar dominar por esse phantásma que elle mesmo creou: *a luta pela vida!*

M. de MEDEIROS

AO CLERO

Esse templo que ergueis artistico e sumptuoso,
Cujo negro porvir attonita comtemplo;
Bem póde ser o Bello em que meus olhos pouso,
Mas nunca do Senhor o verdadeiro Templo.

O Templo do Senhor levanta-se radioso
No seio dos christãos de humildé e puro exemplo,
Não é de pedra e cal nem de profano goso
Que se ergue do Senhor o verdadeiro Templo.

Na páz, na luz, no amor, na simples harmonia
Dos sonhos infantis, na lágrima sincera,
Em tudo reina Deus que os nossos passos guia:

Mas nunca em vossa egreja ou nessa vã chiméra,
Onde se queima incenso á deusa Idolatria,
Onde a verdade é um mytho e onde a mentira impéra.

S. Paulo - 921. *Maria Campos.*

REGRESSO, AUDACIA E PROGRESSO

CHRONICAS DE HAMON

A guerra mundial foi uma escola de democratismo. Ensinou a solidariedade de todos, a necessidade da liberdade e da egualdade sociaes, continuando por esta fórma o ensino das grandes revoluções mundiaes e sobretudo da Revolução Franceza.

Da logica dos factos da guerra derivam essas consequencias e este ensinamento democratico. Os homens desconheceram-nos.

A' parte a Russia, em todos os paizes, os dirigentes esforçaram-se por fazer seguir a guerra dum periodo de regressões politicas e sociaes, que assegurasse os seus poderes por longos annos. Esquecendo que não ha poder algum que possa fazer com que os rios corram para a origem.

O rio humano no decurso dos seculos percorre as directrizes que os dirigentes do mundo não podem modificar, senão por curtos momentos, por maiores que sejam os seus esforços.

O periodo de reacção actual só triumpha apparentemente.

Si a guerra mundial não deu os seus fructos logicos é porque esta guerra ainda subsiste.

E na realidade ella nem siquer mudou de fórma; soffreu simplesmente uma modificação nas relações entre os seus factores militares, economicos e financeiros.

De 1914 a 1918 a luta foi militar, um pouco economica, e levemente financeira. Depois de 1919 o factor militar quasi desappareceu, mas os factores economicos e financeiros adquiriram um consideravel poder.

Acha-se, portanto, a transformação social brusca, iniciada em Agosto de 1914, ainda em pleno desenvolvimento. Talvez que ainda esteja por alguns annos affastado o momento em que se estabelecerá a estabilidade da nova fórma social em elaboração na matriz da humanidade.

Actualmente, a instabilidade e o cáos economico, financeiro e social são crescentes na Europa central, meridional e occidental. E para ter a certeza basta considerar a Allemanha, a Austria, a Polonia, a Tcheco-Slovachia, a Italia, a Grecia, etc.

Se a França parece estar num estado menos caótico e menos instavel, isto só é devido ao facto da França ser quasi tanto agricola como industrial. Mas na realidade, ha uma simples apparencia que bem depressa se desvanecerá para todso, como desfeita se encontra já para os que vêem em cada anno que passa a sua cada vez mais deficitária situação financeira.

Pelo contrario, na Europa oriental, a Russia começa a subir o declive do abysmo em que tinha cahido, no ponto de vista economico.

Está a caminho da estabilização politica e de um grande progresso industrial e commercial. A estabilização que presentemente se elabora vae ser a dum estado social e politico muito differente do da ante-guerra.

Este estado vae ser e já está muito mais impregnado da ideologia socialista do que está o presente estado social do Occidente.

A Russia que era no mundo uma força regressiva, tornou-se uma força de progresso.

Este processo iniciado em 1917, apparece, hoje aos olhos de todos, acceitando mesmo como verdade — que não é — o pseudo-recuo idiologico dos bolcheviques.

Do Oriente vem a luz; o mesmo se pode dizer em relação ás fórmas sociaes.

A Russia é hoje a principal força de direcção social do mundo e sobretudo do Occidente em plena decomposição e desorganisação economico-financeira.

No actual ensaio de regressão a America está á cabeça.

E' ella quem guia o Occidente europeu...

Para quem só vê as apparencias, esta regressão está victoriosa, quando na realidade é uma illusão, pois outra coisa não é que os ultimos clarões de um fogo que se extingue lentamente. E esta illusão provém da falta de coragem e audacia dos «leaders» e do assentimento das massas que nos seus «leaders» delegam.

O parlamentarismo realizou um progresso politico consideravel, mas por outro lado vincou nas massas o habito de não tratarem ellas proprias dos seus negocios e de confiarem esse encargo aos seus delegados. Esqueceram as tão justas palavras do nosso Fabulista :

> Se algum negocio te interessa
> Não mettas procurador.

Ora os negocios da collectividade a todos, devem interessar porque são um factor muito importante da vida de cada um.

A solidariedade é imperiosa.

O periodo actual sob a sua forma de regressão politica é de facto um periodo de desintegração social, preludio dum proximo periodo de reintegração.

No periodo actual, os appetites dos individuos, dos «clans», dos grupos, das classes entrechocaram-se com violencia, procurando a todo o custo a sua satisfação.

A victoria pertence aos que mais audacia mostram. Os senhores da hora presente são sempre os audaciosos. Recordemos as victorias germanicas em 1914, 1915 e 1916 e até depois á subita derrocada de 1918.

Os dirigentes allemães ousavam. E' preciso ousar para se não perderem as occasiões que os acontecimentos offerecem. Lenine e Trotsky ousaram. Triumpharam. O seu triumpho será duravel, porque tem uma ideologia no sentido das directrizes geraes do progresso humano.

O triumpho dos militares allemães foi passageiro porque as suas tendencias estavam em opposição com estas directrizes. Mussolini ou ou. Triumphou. Mas o seu triumpho vae ser passageiro. O fascismo, não tem com effeito, ideologia ou por outra, os grupos diversos que o compõem têm ideologias oppostas. E' portanto fatal a sua desagregação. Esta até será rapida e no seu desenvolvimento conduzirá a Italia ao estado final de desaggregação idónea a uma reintegração republicana e socialisante.

A ausencia de audacia é a caracteristica de todos os partidos avançados, no Occidente. E' é nos partidos de reação e conservação do «statuquo» que se encontra esta audacia.

Se na Austria, a reacção triumpha um pouco, é por falta de audacia dos «leaders» socialistas Friederich Adler e Otto Bauer. Não ousam apoderarem-se do poder apesar do numero dos socialistas. E não se atrevem com medo da «Entente» e sobretudo da França.

Obstinam-se em não verem que os appetites oppostos dos yugo-slavos e italianos, dos tcheco-slovacos e dos polacos tornam a «Entente» pequena ou grande, em absoluto impotente.

Se, na Allemanha, os populistas, os nacionalistas e outros pangermanistas triumpham é porque os socialistas maioritários tiveram medo da desordem economica, inevitável e direi até, benéfica, no caso duma revolução social.

Se em França nos prenderam com o Bloco Nacional, deve-se isto á audacia dos semi loucos de *L'Action Française* e do homem de prazer que é Clemenceau cujo retrato Victor Basch traçou viridico pôsto que um pouco embellezado pela falsa hypothese de que só agia pelo bem da collectividade.

Se na Gran-Bretanha os conservadores detiveram o poder e o detêm ainda, foi graças á audacia de Lloyd Georges, a quem uma extrema direita audaciosa acabou por fim de derrubar. Julgou fazer deste modo o seu jogo quando na realidade fez o dos trabalhistas.

Serão elles os vencedores da luta eleitoral de 15 de novembro.

O espectador que contempla o desfile dos acontecimentos sociaes é inevitavelmente levado a constatar que *por toda a parte*, nos tempos que

decorrem, os partidos proletarianos quasi nada fazem da sua indispensavel tarefa de desintegração economica e politica do capitalismo.

Deixam esse cuidado aos capitalistas — conservadores. E deve-se confessar que estes o fazem com exito.

A' porfia cavam nos seus respectivos paizes o abysmo financeiro e economico que os ha de tragar. A fatal derrocada realizar-se-á pela via parlamentar e progressiva ou pela catastrophe brusca? E' provavel que na Grã-Bretanha siga a via parlamentar, se, conforme a logica dos factos, os trabalhistas unidos aos radicaes e aos neo-conservadores sahirem victoriosos das urnas eleitoraes.

E' possivel que em França se siga o mesmo caminho, se os acontecimentos orientaes e centraes permitirem esperar em paz relativa as eleições de 1924. A influencia da mudança de governo e de politica na Gran-Bretanha actuará neste sentido. Parece portanto provavel ter chegado ao fim a era de regressão, dando logar a uma era de progresso sob o baculo de governantes trabalhistas e socialistas da direita; tanto na Gran-Bretanha como em França.

No «processus» social contemporaneo, constata-se que esta segue sempre aquella com um ligeiro atraso.

Augustin Hamon.

A Educação Nova

A educação, imprescindivelmente fundada na sciencia, deve crear *individualidades*. Deve gerar o desenvolver em cada individuo *uma consciencia* physica e social, de modo que elle *saiba, possa e queira* exercer todas as suas actividades e funcções, quer economicas, affectivas ou familiares e estheticas, quer scientificas, moraes, jurididas e politicas.

A educação tende, portanto, a crear seres integros e emancipados e não mutilados e vencidos. Ella, alargará cada vez mais o mundo dos libertos e restringirá o dos escravos. Ensinará a cada qual uzar como puder das suas energias e faculdades e a exigir o que necessitar.

E, como ultima consequencia, levará o individuo, inspirado nos principios de *Solidariedade*, a actuar directamente na vida social, e a prescindir cada vez mais e mais de intermediarios e de regimens autoritarios.

A evolução da humanidade assim nos prova.

Adolpho Lima

A MORDAÇA

Foi o partido clerical que encontrou para a verdade estas duas maravilhosas mordaças: a ignorancia e o erro. Prohibe á sciencia e ao genio ir além do visivel e quer encerrar o pensamento no dogma. Todos os passos que a intelligencia da Europa tem dado, os tem dado apezar seu. A sua historia está escripta na historia do progresso humano, mas está escripta no reverso.

Foi o clericalismo catholico quem mandou apoitar Princili por ter dito que as estrellas não cahiriam; que applicou sete vezes o tormento a Campanella por ter affirmado que o numero dos mundos era infinito e ter entrevisto o segredo da creação; que perseguiu Harwey por ter demonstrado que o sangue circulava. Encerrou Gallileo por culpa de Josué e encerrou Christovam Colombo por culpa de S. Paulo. Descobrir a lei do céo, era uma impiedade; achar um mundo, uma heresia. Anatematizou Paschoal em nome da religião, Montaigne em nome da moral, Molière em nome da moral e da religião. Em todas as épocas tem querido pôr uma mordaça ao espirito humano.

Nem um só poeta, nem um escriptor, nem um philosopho, nem um pensador tem encontrado graça perante elle. Tudo quanto se tem escripto, encontrado, sonhado, deduzido, illustrado, imaginado, inventado pelos genios, o thesouro da civilisação, a herança secular das gerações, o patrimonio commum das intelligencias, elle o tem repellido. Se o cerebro da humanidade estivesse visivel ante seus olhos, á sua discreção, aberto como as paginas de um livro, o clericalismo catholico encher-o-ia de accusações.

Victor Hugo.

Eis, ó brasileiros, o que disse o rei da litteratura franceza, referindo-se a esses entraves do vosso progredir, que occultam debaixo das suas lugubres batinas as mais sórdidas e abjectas paixões, num ódio continuo e inconsciente de reprovados.

As soluções religiosas occupam uma cidadella sem portas nem janellas, em que a razão humana não penetra.

MAETERLINCK.

UMA ESCOLA RACIONALISTA EM PORTO ALEGRE

Patente como está demonstrado de sobejo a necessidade da creação de uma escola racionalista nesta capital, restanos procurarmos os meios de pôr em execução o nosso desiderato.

Para isso torna-se precisa a approximação dos individuos, cujas convicções lhes não permitte ficarem indifferentes deante de um emprehendimento que colide com os seus ideaes de educação e instrucção para a juventude do nosso tempo.

Essa approximação torna-se imprescindivel para que se verifique a somma das boas vontades e para que estas concorram com o precioso cabedal da sua experiencia e observação como preventivo de um fracasso inicial que seria de consequencias deploraveis.

Quando, em 1915, com Zenon d'Almeida, Cecilio Villar e professora Lyra Pinto Bandeira — esses dois ultimos de saudosissima memoria — fundamos a extincta Escola Moderna, eramos portadores de um surto de boa vontade, abnegação e enthusiasmo que, infelizmente, não encontrou éco na densidade do meio e a nossa nenhuma pratica de taes empreendimentos nos fez esbarrar em não poucos escolhos que hoje precisamos evitar para não naufragarmos em aguas já conhecidas...

Entre esses escolhos — e dos mais vultuosos — está o não possuirmos edificio proprio para a Escola e vermos mensalmente a escassa receita — reunida sabemos nós com que sacrificio! — absorvida pelos alugueis.

Julgamos, por isso, que a base para a organisação de uma escola racionalista é a construcção de um predio modesto mas apropriado para o mister a que se destina e que seja propriedade inalienavel da Escola, sob a guarda da aggremiação que se organizar para sustental-a e desenvolvel-a.

Esse deve ser o primeiro passo para que se inicie com segurança uma obra cuja importancia está na sua estabilidade, na perseverança dos que a ella se dedicam e na permanencia da sua acção para bem se apreciar os resultados advindos sob o ponto de vista social e humano.

Ha ainda outros pontos de summa importancia e que requerem acurado exame dos que se abalançarem a iniciar uma escola racionalista: a obtenção de professores, acquisição de livros e material adaptado, são questões a resolver.

São precisamente esses pontos que queremos vêr ventilados por aquelles que se interessarem pela Escola Racionalista e é por isso que se torna imprescindivel, como temos dito, a approximação dos individuos que sentem a necessidade de um tal emprehendimento.

* * *

A ideia que nestes artigos temos lançado vae encontrando éco e varias adhesões pessoalmente e por cartas temos recebido. Essas adhesões pela sua espontaneidade têm uma expressão muito significativa e anima-nos no proseguimento da nossa propaganda.

* * *

Recebemos o offerecimento dos serviços valiosos de um professor racionalista que se encontra no Paraná e, estabelecidas as necessarias relações, opportunamente do seu resultado daremos conhecimento aos que se estão interessando pela Escola Racionalista.

* * *

Um antigo amigo da instrucção racionalista, residente nesta capital, e que é tambem um nosso apreciado collaborador, está disposto a prestar-nos o seu concurso moral e material logo que veja corporificada a ideia da creação de uma aggremiação com o fim de levar avante a Escola Racionalista.

* * *

Opportunamente levaremos a effeito uma reunião de todos os interessados pela educação racionalista para expôrmos o resultado da nossa propaganda e procurarmos os meios de pôr em pratica o nosso desiderato commum.

P. Alegre, 21 - 4 - 928.

Polydoro Santos

A PLEBE — Periodico communista-libertario
S. Paulo - Caixa postal 195
Pedidos de assignatura nesta redação

RENASCENÇA - Revista de arte e pensamento — S. Paulo.
Assignaturas e venda avulsa nesta administracção

VARIAS NOTAS

«REVISTA LIBERAL»

A nossa revista de hoje será distribuida gratuitamente nas associações operarias desta capital.

CHRONICAS DE HAMON

Publicamos hoje, conforme prometteramos, mais uma das apreciadas chronicas do nosso distincto coideano Agostinho Hamon.

Com a sua reconhecida competencia e com a claresa dos seus raciocinios, Hamon proporciona-nos um perfeito conhecimento da situação politica internacional sob o ponto de vista social. Para o proximo numero temos nova chronica sobre assumpto de actualidade mundial.

ESPERANTO

Em o nosso proximo numero iniciaremos uma secção de Esperanto sob a direcção de competente cultor da lingua neutra internacional.

ESTILHAÇOS

O cardeal Gasparri, secretario de estado da Santa Sé, entregou ao dr. Epitacio Pessoa, em nome do papa Pio XI, as insignias da ordem suprema de Christo ou milicia de Jesus Christo.

Decididamente o homem propoz-se a ser o receptaculo dos penduricalhos papaes e ninguem n'a tira!... — *R.*

ESTILHAÇOS

A santa sé mandou recolher os dados necessarios para a beatificação do bispo fuzilado na Russia como conspirador.

Mais um santo. E' uma nova fonte de receita para a clericalha.

E não vem mal; agora que os santos andam tão descreditados que já nem fazem milagre que preste...

A' essa hora já o padre eterno estará preparando os aposentos para o novo martyr que lhe vae enviar sua santidade...

E brevemente veremos na secção d'asneiras do "Correio do Povo", o santo do dia: "S. Petroloff, bispo e martyr. Era um poço de virtudes. Foi martyrisado pelos bolcheviques por não ter podido martyrisar aos bolcheviques. Quando os soldados apontaram-lhe as armas o céo se toldou, a terra tremeu e o mar se agitou; as armas negaram fogo tres vezes. Os idolos bolcheviques cairam despedaçados. Lenine ficou paralytico. E as feras correndo vieram lamber as feridas do martyr. E os milagres: um dia apresentaram-lhe uma velha sem um só dente. O bispo deu-lhe um beijo e immediatamente appareceram todos os dentes da velha que ficou moça e começou a dançar o tango na frente do bispo, o que attraiu muitos forasteiros e dentistas."

Capellinha p'ra mais um! — *Ciq.*

EM SOCCORRO DE MAKHNO!

O Grupo de Propaganda Libertaria, desta capital, solicita-nos a publicação do seguinte appello:

Companheiros anarchistas

D'ora avante conhecemos bem o caso Makhno e estamos a este respeito seguramente informados.

Nosso camarada Makhno é victima de uma cobarde provocação por parte dos communistas autoritarios que recorreram á policia polaca para atiral-o na prisão.

O estado de saude do camarada Makhno é muito alarmante.

As condições do seu carcere são muito crueis.

A ignobil democracia polaca é capaz de todas as canalhices.

Os bolchevistas procurarão comprar a justiça polaca para fazer condemnar innocentes.

Levantae, pois, vossa poderosa voz de protesto! E' somente a agitação internacional que poderá salvar Makhno da morte no carcere.

Organisae demonstrações contra os representantes do governo polaco em toda a parte!

Fazei chegar protestos ás autoridades polacas, ao nome do presidente da Republica Woitiechowsky e ao mesmo tempo enviae protestos de censura ao partido communista russo e a

A MERIDIANA

Joias - Relogios
Bijouterias
Oculos - Apparelhos de physica
Cartões postaes
Gramophones
etc., etc.

R. CALIENDO
Vol. da Patria
91-A

ALFAIATARIA SUL - AMERICA
de A. CAMPAGNA

Acaba de receber novo sortimento de Casemiras Extrangeiras e Nacionaes
Preços sem competencia
25 — RUA 24 DE MAIO — 26

LIVROS E FOLHETOS

A' VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «REVISTA LIBERAL»

A Fraternidade e a Escola, pela prof. d. Maria Lacerda de Moura	1$000
MENTIRAS RELIGIOSAS, Obra anti-clerical, por Pedro Osorio (2 grossos volumes)	5$000
Ferrer como educador (conferencia de L. Bettiol)	$500
Ave, Humanitas! (a proposito do fuzilamento de Ferrer) por Hermes Fontes	$500
A trama de um grande crime, por José Oiticica	$100
O programma Libertario, por Henrique Malatesta	$500

III Internacional. Fazei conhecer a verdade aos proletarios de todos os paizes e pedi suas adhesões á nossa campanha para a liberdade de Makhno. — *Casimir Teslar*. (Transcripto do *Libertaire*, de Paris).

ESTILHAÇOS

Porto Alegre assiste mais uma vez um grotesco espectaculo d'aldeia retardataria: um grupo de individuos paramentados de baldráos de côres berrantes e ao espocar de foguetes, com grande gaudio da garotagem rueira, perambula pela cidade, de casa em casa, buscando dinheiro para gastar em foguinhos, cinema e outras *cositas más* em louvor da sagrada pomba...

Mas, o peior de tudo, é que a pratica das bandeiras percorrendo todos os cantos da cidade constitue uma séria ameaça para a saúde publica, pois bandeiras e fitas, a força de contactos e beijos, acabam por ficarem impreguadas dos microbios de todas as molestias que assim facilmente se disseminam transmittindo-se de uns individuos para outros.

Os srs. padres não poderiam dar um geito de cavar o cobre das ovelhas sem pôrem em perigo a saúde do rebanho? .. — *Niz*.

PENSAMENTO

*** O espirito menos optimista prevê o dia em que a navegação aerea será a maneira ordinaria de locomoção; em que as pretendidas fronteiras serão apagadas para sempre e em que a hydra infame da guerra e a inqualificavel loucura dos exercitos permanentes serão anniquillados deante do surto glorioso da humanidade pensante para a luz e para a liberdade. (De Camillo Flammarion).

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Grupo Mantenedor — N. Koroj e Jodoal 10$ cada; Manna, Celestino Silva, Benedetto 5$ cada; Salv. Fernandes 8$; Firmino, João do Prado, Calixto, M. Brames, F. Leonardi, Mel. Pereira, Gatti, Kruse, B.Cano, Spinetti 2$ cada; Gatti 5$. Total 68$000.

Assignaturas 8$. Venda avulsa 2$700.

Despezas do n. 18:

Impressão e encd.	85$000
Composição	48$000
Clichés	6$000
Carretos e sellos .	16$000
	155$000

Receita:

Saldo . .	15$900	
G. Mant.	68$000	
Assignat.	8$000	
Avulso .	2$700	94$600
Deficit . .		60$400